

REPORTAGEM



Coolair International e SEELEY organizaram Seminário

Sintra foi palco de debate sobre a qualidade do ar interior

Reportagem e fotos_Ana Clara

A Coolair International e a sua representante SEELEY promoveram, a 12 de Abril, no Hotel Pestana Sintra Golf, em Sintra, um seminário técnico sobre a Qualidade do Ar Interior (QAI) e o desenvolvimento dos novos equipamentos BREEZAIR e ICON.

Uma das razões que levou a Coolair a organizar o evento prendeu-se com o facto de, actualmente, a QAI ser cada vez mais um tema incontornável quando se fala de edifícios. Desta forma, o evento organizado pela Coolair International, teve como objectivo debater e esclarecer os profissionais do sector em temas como a regulamen-

tação, a racionalização dos comportamentos energéticos, a aplicação de novos métodos de gestão de energia e a utilização de novas tecnologias.

Se recordarmos que o número elevado de problemas de saúde, causados pela má qualidade do ar interior e absentismo originam, em grande parte, decréscimos na produção, a importância deste encontro, vinca a Coolair, torna-se, pois, «indispensável».

Algumas indústrias e edifícios já começam a ser classificados como «doentes» devido à má qualidade do ar no seu interior, tendo sido criada a expressão «Síndrome dos Edifícios Doentes», caracterizada por um estado doentio transitório dos trabalhadores,

visto os sintomas desaparecem quando as pessoas deixam os seus locais de trabalho. E este foi outro dos temas abordados por este Seminário.

Na abertura do debate, Augusto Pita Pereira, proprietário da Coolair International, começou por realçar que este é o segundo Seminário que a empresa organiza com a SEELEY (grupo australiano que se dedica à fabricação de equipamentos de Ar Condicionado, através de insuflação directa) e que se trata de «uma aposta em tempos de crise».

«Há quem diga que as crises são boas para o negócio, e também temos alguma experiência disso, como eu, que já passei por várias desde o 25 de Abril. A verdade é que há um decréscimo de



vendas na Europa na casa dos 20%. E, na minha opinião, estas crises servem para limpar a parte residual que está no mercado», disse Pita Pereira, adiantando que a Coolair tem-se dedicado mais ao acompanhamento dos projectistas e instaladores.

Deste modo, Margarida Pinto, da Agência para a Energia (ADENE), explicou aos profissionais do sector como tem evoluído a legislação em Portugal sobre a QAI, descrevendo o enquadramento da Certificação Energética, bem como a forma como funciona o Sistema Nacional de Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior nos Edifícios (SCE).

A engenheira da ADENE recordou aos presentes a implementação da Directiva 2002/91/CE, que mais não foi o suporte para a revisão da legislação nacional e para introdução de certificação.

«A transposição da directiva europeia aconteceu em 2006», lembrou. E é deste documento que advém a obrigatoriedade de emissão do certificado sempre que se tratem de novos edifícios. «No caso dos edifícios antigos, o certificado é obrigatório sempre que haja uma transacção comercial», acrescentou.

A responsável sublinhou também que Portugal foi o único país da União Europeia que procedeu à introdução da QAI nesse quadro regulamentar. «A compatibilização entre os requisitos de QAI e eficiência energética apresenta-se assim como uma mais-valia na aplicação da certificação energética», constatou.

Margarida Pinto salientou também que é fundamental «aliar as boas práticas de eficiência energética à protecção da saúde pública e ambiental», bem como a necessidade de reduzir o consumo energético. «Com os requisitos da Directiva é possível obter uma maior produtividade, menores custos de saúde e uma melhor manutenção dos sistemas de climatização», vincou.

Por outro lado, a técnica da ADENE referiu que «uma deficiente QAI pode ter efeitos diferentes nos diversos ocupantes dos espaços, quer ao nível do bem-estar quer no que respeita à produtividade» sendo que «pode causar um absentismo de seis dias por cada 10 trabalhadores e perdas de produtividade entre 3 e 7%». E deu exemplos: no Reino Unido uma boa aplicação da QAI gera encargos financeiros na ordem de 30 milhões de dólares/ano e nos EUA cerca de 170 mil milhões dólares/ano.

REQUISITOS

Durante a sua apresentação, Margarida Pinto lembrou ainda a existência do RCCTE (para edifícios residenciais e pequenos edifícios de serviços com potência instalada inferior ou igual a 25 kW) e o do RSECE (edifícios de serviços com mais de 1000m² ou 500 m², como supermercados, etc. e edifícios de habitação e de serviços com uma potência superior a 25Kw/h).

Entre os requisitos energéticos impostos pelo RSECE contam-se auditorias QAI, auditorias energéticas, ambas aplicadas a edifícios existentes bem como caldeiras e equipamentos de ar condicionado devem ser objecto de inspecção periódica, explicou Margarida Pinto.

No que toca à intervenção dos peritos qualificados (reconhecidos na área do RCCTE, RSECE, QAI e parte energética), a especialista disse que os mesmos acompanham as várias fases, emitindo a Declaração de Conformidade Regulamentada e o 1.º Certificado Energético de QAI do edifício. «Há uma intervenção do perito quando há uma transacção comercial ou em edifícios que necessitem de auditorias para a emissão do certificado», explicou.

«No caso dos novos edifícios, o perito tem de verificar os caudais mínimos de ar novo para casa espaço, sendo que as especificações do projecto devem exigir adequada limpeza durante a construção do sistema», garantiu.

A responsável da ADENE disse ainda que Portugal «é considerado um exemplo ao nível da implementação da certificação energética, estando no 'Top 5' do sucesso ao nível da execução», sendo que temos já mais de 1400 peritos qualificados no terreno com predominância natural dos peritos RCCTE

Também Peter Robison, da SEELEY, traçou a 'Evolução Técnica Produtos BREEZAIR' começando pelo Climate Wizard, um equipamento de ar condicionado por «evaporação indirecta com um grande poder de impulsão de frio – comparado com a potência utilizada pelos sistemas convencionais de arrefecimento». «Temos pois com este produto uma poupança energética elevada e a introdução de ar mais arrefecido através dos evaporizadores», explicou.

O responsável falou depois da SEELEY International que «aposta numa imagem totalmente nova, com uma indústria totalmente inovadora, através de uma estratégia que passa pela inovação, excelência, fiabilidade e eficiência energética».

Pita Pereira, proprietário da Coolair International, garante:

«O nosso objectivo é contribuir para a melhoria da formação das pessoas»



O INSTALADOR – QUAL É A IMPORTÂNCIA DESTES SEMINÁRIOS?

Pita Pereira - O nosso objectivo é contribuir para a melhoria formação das pessoas, sejam projectistas, instaladores ou agentes que só vendem máquinas e transmitir-lhes aquilo que muitas vezes não lhes chega. E há muitos intervenientes têm muitas dúvidas. A informação não chega muitas vezes às pessoas e a quem está no terreno. O nosso objectivo passa por aí, mostrando os produtos que dispomos para que eles possam realizar os seus trabalhos e obras.

COMO ANTEVÊ ESTE ANO A EVOLUÇÃO DO MERCADO, TENDO EM CONTA A CONJUNTURA DE CRISE QUE O PAÍS ATRAVESSA?

As crises trazem sempre oportunidades. Não sou adivinho, mas sou uma pessoa crente e acredito que as pessoas com valor vão superar esta crise de uma forma mais fácil do que se espera.

